



**LISBOA**

UNIVERSIDADE  
DE LISBOA



**Relatório e Contas da Reitoria  
2016**

Abril 2017

SP  
A

## INDICE

<b>MISSÃO, ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DA REITORIA .....</b>	<b>3</b>
<b>MISSÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>ORGANIZAÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>ESTRUTURA ORGÂNICA.....</b>	<b>3</b>
<b>SÍNTESE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS SERVIÇOS CENTRAIS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA ..</b>	<b>5</b>
<b>RECURSOS HUMANOS .....</b>	<b>19</b>
<b>RELATÓRIO DE CONTAS.....</b>	<b>21</b>
<b>ANÁLISE ORÇAMENTAL .....</b>	<b>21</b>
<b>RECEITA .....</b>	<b>21</b>
<b>DESPESA .....</b>	<b>24</b>
<b>ANÁLISE PATRIMONIAL .....</b>	<b>27</b>
<b>ANÁLISE DO BALANÇO .....</b>	<b>27</b>
<b>ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....</b>	<b>30</b>
<b>EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DE SOLVABILIDADE E LIQUIDEZ .....</b>	<b>32</b>



## **MISSÃO, ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DA REITORIA**

### **MISSÃO**

Os Serviços Centrais da Universidade de Lisboa coordenam, organizam e apoiam todas as entidades que compõem a Universidade de Lisboa, nas diversas áreas de atividade e de suporte ao Reitor e à Equipa Reitoral, sem prejuízo das competências dos órgãos de governo próprios das Escolas.

### **ORGANIZAÇÃO**

Os Serviços Centrais da Universidade de Lisboa (SCUL) compreendem os serviços da Reitoria e integram os serviços das Unidades Especializadas: Estádio Universitário de Lisboa (EULisboa); Museus; Instituto de Investigação Científica Tropical (IICT).

O Reitor da ULisboa é o órgão superior de governo, de direção e de representação externa da Universidade sendo também o dirigente máximo dos Serviços Centrais. É coadjuvado por Vice-Reitores e por Pró-Reitores, que exercem as suas funções no âmbito das competências neles delegadas, acompanhando e coordenando diretamente as atividades da Universidade e dos SCUL.

O Reitor coordena todas as ações inerentes ao processo governativo da ULisboa de acordo com as competências definidas nos Estatutos e pelas que lhe foram delegadas pela tutela. Preside ao Conselho de Coordenação Universitária, ao Senado e ao Conselho de Gestão dos SCUL.

O Administrador, para além de ser vogal do Conselho de Gestão, assegura a coordenação geral da administração da Universidade e coordena, sob direção do Reitor a quem reporta hierarquicamente, as unidades operativas integradas nos SCUL, sendo coadjuvado nas suas funções pelos dois Diretores Executivos da Reitoria e pelo Presidente do Estádio Universitário de Lisboa.

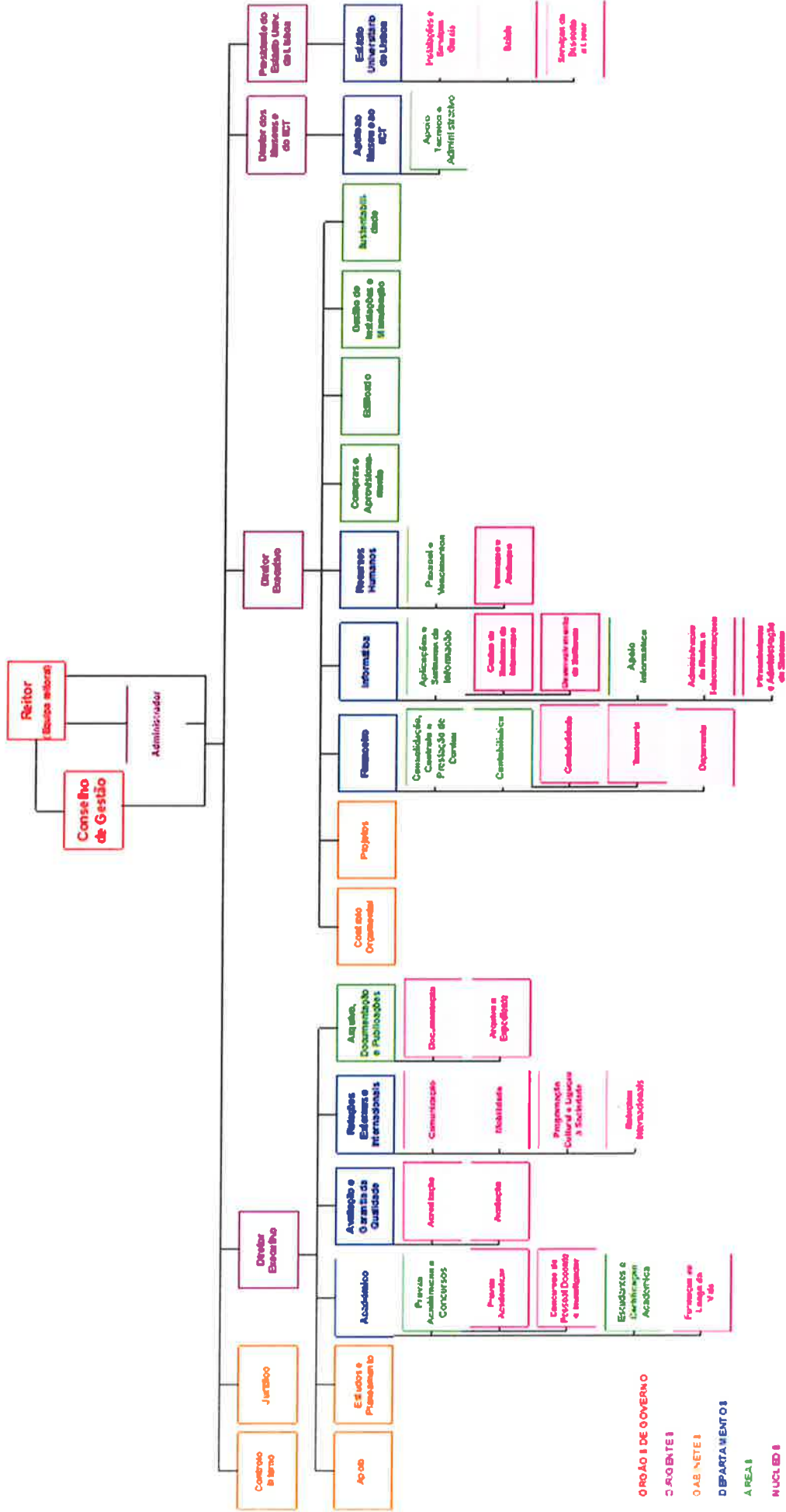
As Unidades Operativas dos SCUL são designadas por Gabinetes, Departamentos e Áreas.

### **ESTRUTURA ORGÂNICA**

A organização dos SCUL está consagrada no Despacho nº 7680/2016, publicado no DR, 2ª série, nº 219, de 9 de junho de 2016, com as alterações constantes do Despacho n.º 14421/2016, de 29 de novembro. A Figura 1 apresenta o organograma dos Serviços Centrais da Universidade de Lisboa.



Figura 1: Organograma da RUL a 31 de dezembro de 2016



*Handwritten signatures and initials in blue ink.*

## SÍNTESE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS SERVIÇOS CENTRAIS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

O **Gabinete de Apoio (GA)** assegura os serviços de apoio ao Reitor, à Equipa Reitoral e à Administração. Apoiar administrativamente os restantes órgãos da ULisboa: o Conselho Geral, o Conselho de Gestão, o Conselho de Coordenação Universitária, o Senado, e o Provedor do Estudante.

Em 2016, este Gabinete, para além de assegurar as funções quotidianas de secretariado e apoio ao Reitor, equipa reitoral e administração, e órgãos da ULisboa, prestou apoio no concurso para a criação de Colégios da ULisboa, e a assessoria de imprensa da equipa reitoral que, entre outras atividades, gere o serviço de *clipping* da Universidade.

O **Gabinete de Controlo Interno (GCI)** desenvolve ações com vista a contribuir para a melhoria dos processos de gestão, apoiando tanto os Serviços Centrais (SC) da ULisboa, como as suas Unidades Orgânicas (UO).

Em 2016 foi concluída a auditoria a uma das UO, nas vertentes financeira, de controlo operacional, de gestão e estratégica, com propostas de recomendação para a reforma e melhoria dos processos. Foi, também, iniciada uma nova ação de análise histórica dos movimentos de tesouraria para três exercícios económicos, numa UO da ULisboa.

Foi apoiada a produção do Relatório Sobre o Plano de Prevenção dos Riscos de Gestão, Corrupção e Infrações Conexas, mantida colaboração na revisão do Manual de Procedimentos, efetuada análise no âmbito dos procedimentos implementados na gestão de tesouraria, efetuada análise do património imobiliário, para efeitos de ajustamentos a realizar no âmbito do processo de transição para o novo Sistema de Normalização Contabilística das Administrações Públicas, apoiada a testagem de novo *software* de suporte às áreas administrativa, financeira, patrimonial e de recursos humanos, propondo medidas de correção, sempre que se justificou, realizado acompanhamento das auditorias externas e apoio ao desenvolvimento dos processos de contratação pública destes serviços.

O GCI colaborou na preparação de documentação relativa à interação da Universidade com o Tribunal de Contas na sequência de auditorias realizadas. No âmbito da nova incumbência de análise de reclamações foram tratados cerca de 180 processos de reclamação.

O **Gabinete de Controlo Orçamental (GCO)** assegurou a produção de relatórios de base mensal à execução orçamental de todas as UO da ULisboa e aos Serviços Centrais. Adicionalmente, foram produzidos relatórios sobre UO sempre que solicitada uma análise com nível acrescido de detalhe, enquadramento em série temporal mais longa ou outra necessidade específica. O GCO colabora na produção de relatórios e contas dos Serviços Centrais, apoia a preparação de documentos orçamentais, e prepara informação necessária aos processos de reforço orçamental, sempre que necessário. Adicionalmente, o GCO apoia a elaboração e contribui para a validação de informação constante de outros relatórios e documentos de análise orçamental da ULisboa.

O **Gabinete de Estudos e Planeamento (GEP)** tem por atribuições a elaboração dos estudos necessários à tomada de decisão e o apoio à melhoria da qualidade e eficácia do planeamento estratégico e operacional da Universidade.

Em 2016, a atuação do GEP orientou-se de acordo com 6 grandes áreas de intervenção: Apoio ao planeamento estratégico e operacional da ULisboa; Acompanhamento e apoio no preenchimento de bases de dados; Realização de estudos e análises; Participação em Redes e Projetos, Rankings; Estudo da Empregabilidade.



5

No âmbito do apoio ao planeamento estratégico e operacional destacam-se: a elaboração do Plano de Atividades (2016) da ULisboa e dos SCUL; a elaboração do QUAR (2016) dos SCUL e da ULisboa; a elaboração do Relatório de Atividades 2015 da ULisboa e dos SCUL; a elaboração dos Relatórios de Gestão e Contas de 2015 (Reitoria, EUL e SPUL) e 2016 (EUL e SPUL).

No âmbito do acompanhamento e apoio no preenchimento de bases de dados, feito em articulação com as diversas Escolas, importa realçar o apoio prestado na transposição de informação para a plataforma INDEZ e o apoio às Escolas no preenchimento da plataforma PRIES do “Registo Biográfico de Docentes do Ensino Superior”, incluída no REBIDES. De salientar ainda a recolha, consolidação e tratamento da informação a reportar para cada um dos rankings internacionais.

Nos estudos e análises efetuados em 2016, destacam-se:

- Acesso ULisboa 2016;
- Recursos Humanos ULisboa (2009.2016);
- Estudo sobre os resultados do acesso 1ª e 2ª fase da candidatura de 2016 (2ª edição);
- Estudo Preferências ULisboa 2016 (por cursos e Escolas);
- Estudo comparativo dos alunos colocados na ULisboa, face aos colocados noutros estabelecimentos de ensino superior português;
- ULisboa em N.ºs 2015 (versão extensa e reduzida).
- Elaboração do Relatório “Inquérito à Empregabilidade dos diplomados da ULisboa 2011/12 e 2012/13”, lançamento do inquérito da empregabilidade aos diplomados de 2013/14 e análise dos resultados do inquérito da coorte 2013/14.

No âmbito da participação do GEP em Redes e Projetos: Participação no Projeto “Acesso, Sucesso e Insucesso. PER... cursos estudantis no ensino Superior Público” (em conjunto com a UMinho, UPorto, CIPES e UÉvora).

O GEP assegurou a coordenação e dinamização da Rede de Técnicos de Estudo e Planeamento (Rede TeP).

O **Gabinete Jurídico (GJ)** presta serviços de apoio jurídico e contencioso aos Serviços Centrais da Reitoria, aos Serviços de Ação Social e às 18 Escolas da ULisboa. Nessa incumbência, estão pendentes no GJ um total de 136 processos judiciais, em que é parte a Reitoria ou as Escolas, tendo entrado 23 novos processos durante o ano de 2016, e foram prestadas 94 informações/pareceres jurídicos e instruídos 2 processos disciplinares.

Durante o ano de 2016 o GJ teve ainda intervenção em 75 processos de execução fiscal, e em 10 processos de injunção.

Para além destas atividades, o GJ assegurou de forma contínua a divulgação de informação e legislação internamente e através do site da ULisboa, prestou apoio jurídico através de email, telefone, e deu apoio à redação de atas e minutas.

O GJ participou na elaboração de regulamentos e despachos diversos e na verificação da conformidade dos regulamentos a homologar pelo Reitor submetidos pelas Escolas da Universidade.

O Gabinete elaborou e deu parecer a diversos contratos e protocolos, quer a pedido quer das Escolas, quer da Equipa reitoral, quer ainda dos diversos serviços dos SCUL, prestando ainda apoio jurídico aos restantes serviços dos SCUL, com particular ênfase no que respeita ao Departamento de Património e Compras, ao Departamento Académico e ao Departamento de Projetos.

Ao **Gabinete de Projetos (GP)** compete assegurar a gestão administrativa e financeira dos projetos executados nos SCUL e prestar apoio à gestão de projetos das Escolas da Universidade.

Durante o ano de 2016 foram desenvolvidas atividades de disseminação de seminários, conferências, sessões informativas e formativas, oportunidades de bolsas, concursos no âmbito de programas de financiamento internacionais e nacionais e de *partner searches* para colaborações H2020 e Programa Erasmus+.

Foi dado apoio à preparação, formalização e submissão de 5 candidaturas a projetos de investigação, e feito acompanhamento e execução de projetos submetidos ao Sistema de Apoio a Infraestruturas Científicas e Tecnológicas, tendo assegurado não só os 7 projetos submetidos pela Reitoria bem como, prestado apoio às Escolas durante a submissão e execução de 42 projetos. Foi ainda dado apoio na preparação e submissão de 58 candidaturas ao programa ERASMUS+.

O GP apoiou a Gestão do Programa Ciência, incluindo relatórios mensais, bem como o reporte das amostras. Foram ainda validados e encerrados 52 processos-Contratos Ciência. Foi executada a gestão de 11 projetos de investigação com financiamento internacional, de 5 projetos de investigação com financiamento nacional, e de 9 projetos ao abrigo do Programa ERASMUS+.

No âmbito dos 3 projetos SAMA , foi feito encerramento e acompanhamento da auditoria da AMA com um montante de investimento global de 6.345.573,06 € e apoiada a gestão de um novo projeto SAMA que visa a “Integração dos Sistemas Integrados de Gestão das Escolas da Universidade de Lisboa”.

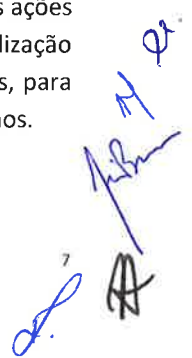
O GP apoiou a atividade dos Colégios Interdisciplinares, nomeadamente a sua execução financeira e o desenvolvimento logístico das suas iniciativas, acompanhou a transferência dos projetos do Ex-IICT para as Escolas e para a Reitoria da Universidade de Lisboa bem como o acompanhamento no encerramento de projetos.

Foi ainda dado apoio na preparação, formalização e submissão de candidaturas ao EIT *Health* bem como, o acompanhamento da gestão do projeto EIT *Health Ageing Brain Summer School* BP2016 e a submissão do relatório final do SUGA EIT *Health*; apoiada a articulação entre a Fundação das Universidades Portuguesas e as Escolas da Universidade de Lisboa com vista à boa gestão e encerramento de processos de Ações Integradas, e efetuado estudo, análise e apoio no âmbito do Concurso para Apresentação de candidaturas ao Programa Operacional de Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (PO SEUR) e do programa LIFE 2014-2020.

O **Departamento de Assuntos Académicos (DAA)** acompanha, no domínio técnico e administrativo, as matérias de âmbito académico, designadamente, as relativas ao regime escolar dos alunos e às provas académicas e concursos para a contratação do pessoal docente e investigador, dando apoio aos órgãos da Universidade e das Escolas em todas as matérias correlacionadas com as suas competências.

O Departamento de Assuntos Académicos (DAA) compreende as Áreas de Provas Académicas e Concursos e de Estudantes e Certificação Académica e o Núcleo de Formação ao Longo da Vida. A Área de Provas Académicas e Concursos compreende, por sua vez, os Núcleos de Provas Académicas e o Núcleo de Concursos de Pessoal Docente e Investigador.

Em 2016, para além da qualidade e disponibilidade para as atividades diárias e contínuas, foram desenvolvidas ações de acompanhamento na realocação dos arquivos da ex-UL, mantendo a organização criada na deslocalização prévia que permitiu manter um atendimento, sem roturas, aos pedidos de alunos, docentes e investigadores, para além da consolidação da migração, para outra aplicação informática, do sistema de gestão académica dos alunos.



O DAA desenvolveu e melhorou de normas de orientação na área académica, com o intuito de facilitar a comunicação da informação entre o DA e os Serviços Académicos das Escolas da ULisboa com vista à produção de um Manual de Procedimentos do DA, e a participação na consolidação da regulamentação académica da ULisboa, com vista à uniformização e melhoria de procedimentos.

Foi ainda feita a implementação do Regulamento de Estudos de Pós-Graduação da ULisboa, em colaboração constante entre o DA e as Escolas.

O DAA fez o reconhecimento, através de registo, de 314 diplomas e certificados de graus estrangeiros.

A melhoria qualitativa e quantitativa no atendimento aos candidatos a Estudante Internacional, melhorando a comunicação com as Escolas e uniformizando regulamentos e procedimentos com vista a facilitar o acesso à informação e a contínua promoção de apoio aos candidatos Maiores de 23, através de um conjunto de iniciativas de apoio – Dia Aberto, Workshops, Ateliês, Oficinas de Apoio, e a disponibilização, em permanência, do Gabinete de Acesso ao Ensino Superior, através do qual se prestam informações não só sobre o acesso aos cursos da ULisboa, mas também às restantes IES's, foram preocupações do DAA em 2016. Foi continuada a promoção de ações de formação pedagógica para docentes que tem proporcionado oportunidades de discussão e formação para os docentes da Universidade de Lisboa e a diversificação de cursos livres no âmbito do Programa de Formação Universitária para Seniores, proporcionando o desenvolvimento e aperfeiçoamento de competências por parte da população sénior.

Por outro lado foi necessário melhorar e consolidar procedimentos mais eficazes no âmbito dos concursos de pessoal docente, nas fases de abertura, criação de editais, secretariado de reuniões de júri e propostas de homologação das decisões finais.

Finalmente, foi feita a promoção de candidaturas a Bolsas de Doutoramento, atraindo jovens investigadores de mérito e concretizando o seu potencial, e a promoção de candidaturas a Bolsas de Mestrado na China, no âmbito do Protocolo de colaboração celebrado com a China Three Gorges.

**O Departamento de Avaliação e Garantia da Qualidade (DAGQ)** tem por missão assegurar as atividades de gestão da oferta formativa, concernentes à criação, avaliação/acreditação, alteração e extinção dos Ciclos de Estudos (CE) conferentes de grau, ministrados pelas 18 Escolas da ULisboa, no cumprimento dos requisitos resultantes das orientações das instituições envolvidas e previstos na legislação em vigor, que decorrem em permanente articulação com as 18 Escolas da ULisboa, a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) e a Direção Geral do Ensino Superior (DGES).

Destaca-se a responsabilidade pela gestão dos Protocolos entre a ULisboa e a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC), a Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP) e a Câmara Municipal de Lisboa (CML), visando, respetivamente, a participação na avaliação das escolas secundárias, a certificação dos sistemas de qualidade das escolas de formação profissional e a coloração no projeto *Study in Lisbon*, que visa promover a atração de estudantes internacionais. Refira-se ainda o Portal de Emprego da ULisboa, dirigido à inserção profissional de alunos e ex-alunos, com administração centralizada de conteúdos de 12 escolas, e o acompanhamento dos Cursos de Formação Especializada acreditados pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua.

No âmbito da Rede de Apoio aos Estudantes com Necessidades Educativas Especiais (Rede NEE-ULisboa), foram realizadas iniciativas de destaque na sensibilização da comunidade académica: II Seminário Estudantes com Necessidades Educativas Especiais na ULisboa: Políticas, Práticas e Culturas; Mostra Itinerante A ULisboa é para



Todos, que percorreu 11 escolas e 2 refeitórios dos SASUL; e Encontro Que Oportunidades para a Empregabilidade de ENEE. Cabe ainda relatar a publicação do Regulamento de Estudantes com Necessidades Educativas Especiais na ULisboa e a criação da Página web da Rede NEE-ULisboa que integra informação sobre apoios, legislação, formação, eventos e notícias, FAQs e contactos.

Elencado no objetivo estratégico da criação de um Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ-ULisboa), reveste-se de particular relevância a nomeação do Conselho de Garantia da Qualidade da ULisboa (CGQ-ULisboa).

### **O Departamento Financeiro (DF)**

O DF assegura os processos financeiros, garantindo a preparação e gestão orçamental, a realização de despesa e cobrança de receita, a consolidação, controlo e prestação de contas, e as obrigações fiscais.

A Área Contabilística procedeu à emissão de faturas, notas de crédito e recibos; à Contabilização de documentos de receita oriundos de outras aplicações; à contabilização de documentos de despesa, abrangendo as fases de processamento da fatura, autorização de pagamento e pagamento; ao apuramento de IVA e outros impostos com entrega das respetivas declarações no Portal da Autoridade Tributária. A circularização de clientes com dívidas em mora com o objetivo de diminuir o crédito mal parado à Universidade de Lisboa. Assistiu-se a uma recuperação de dívidas de anos transatos no valor total de 5.267.484,71 euros.

A Área de Consolidação, Controlo e Prestação de Contas, efetuou a consolidação de Contas do Grupo Universidade de Lisboa constituído por 43 entidades. Assegurou ainda o voncontrolo e conferência de contas, ao longo de todo o ano e não apenas no encerramento de contas, onde se inclui as reconciliações bancárias, validação entre contabilidade orçamental e contabilidade patrimonial, entre outros. Doi desta área a responsabilidade pela elaboração e entrega das Contas de Gerência no Tribunal de Contas, e ainda o reporte das demais obrigações fiscais e legais, nomeadamente a elaboração e entrega da IES – Informação Empresarial Simplificada, junto da Autoridade Tributária, assim como o acompanhamento das equipas de auditoria, fornecendo todos os elementos solicitados e coadjuvando as unidades para integrar as instruções sugeridas pelas equipas de auditoria.

O Núcleo de Orçamento foi responsável pela elaboração do Orçamento de Estado (OE) da UL, pela preparação e organização das alterações orçamentais, pelo registo de documentos orçamentais (cabimentos e compromisso), pelo Registo e Reporte dos encargos plurianuais à DGO, pelo reporte dos mapas de execução orçamental (previsão de execução orçamental, execução orçamental da despesa, execução orçamental da receita, pagamentos em atraso, fundos disponíveis, encargos plurianuais, deslocações em território nacional, unidade de tesouraria e relatório de execução trimestral), e pelo apuramento dos saldos orçamentais e de gerência.

Para além destas responsabilidades, que se revestem de um carácter mais regular, o DF assegurou ainda a continuação do projeto de implementação do sistema integrado de gestão em base SAP, a formação no Sistema de Normalização Contabilístico para as Administrações Públicas e a continuação do processo de recuperação de dívidas de alunos de anos transatos da Reitoria.

**O Departamento de Informática (DI)** tem a seu cargo as matérias associadas às tecnologias de informação e de comunicação da Universidade

O ano de 2016 foi marcado pela execução de três projetos estruturantes: (1) implementação do sistema de gestão académica FénixEDU em 9 Escolas; (2) projeto SIG (Sistema de Informação para a Gestão) Financeira, de Recursos Humanos e de Gestão de Projetos de Investigação; e (3), a finalização do sistema de gestão de identidade único para

a ULisboa. Grande parte do esforço da equipa do DI foi concentrado nesses projetos e na interface entre estes e outros sistemas de informação em uso na Universidade de Lisboa (ULisboa). Foi também o ano do início da utilização de novas instalações (do Palácio Centeno para a Alameda da Universidade) o que permitiu iniciar um processo de consolidação da organização do DI.

Os três projetos permitiram à ULisboa:

1. Alargar a implementação de um sistema de informação de gestão académica comum, baseado numa solução *open source*, terminando com a coexistência de 5 sistemas de gestão académica que não tinham comunicação entre si, a mais 9 escolas (FD, FC, ICS, IGOT, FP, IE, FBA, FM e FMH);
2. A entrada em produtivo de um sistema integrado de gestão (SIG) financeiro, de recursos humanos e de projetos de investigação, baseado em SAP, em 19 Escolas/UOs da ULisboa, e a aplicação do novo normativo contabilístico para as administrações públicas (SNC-AP). Para além dos benefícios imediatos existem novas perspetivas de evolução que o novo SIG traz à ULisboa, nomeadamente de dispor de informação em tempo real para suporte à tomada de decisões da governação e da gestão. O projeto coloca ainda novos desafios à ULisboa, especificamente ao DI, designadamente o de assegurar, através de uma equipa com conhecimentos e competências SAP, o suporte e a aplicação das atualizações do *software*, bem como os desenvolvimentos específicos que venham a ser identificados como necessários.
3. A configuração do acesso às aplicações (componente *access manager*) para permitir que os utilizadores se autenticuem em aplicações transversais com as contas locais das suas Escolas ou outras Unidades Orgânicas (UOs).

A par do desenvolvimento dos novos sistemas de informação, o DI assegurou o regular funcionamento dos sistemas de informação em uso, procedendo ainda às tarefas de manutenção e adaptação exigidas pelos Serviços Centrais e apoiando as Escolas.

**O Departamento de Recursos Humanos (DRH)** assegura a gestão de pessoal dos trabalhadores que prestam serviço nos SCUL, independentemente do tipo de vínculo ou da carreira, exercendo atividades operacionais e de apoio às Escolas nos domínios comuns e especializados da Gestão de Recursos Humanos

O Departamento de Recursos Humanos é detentor de várias competências, sendo possível separá-las por áreas de atuação, designadamente, Formação e Avaliação, Gestão de Recursos Humanos, Processamento de Vencimentos e Reportes Estatísticos e Contratação e Apoio Jurídico.

Algumas destas atividades que foram realizadas ao longo de todo o ano de 2016, sendo parte integrante das tarefas diárias dos colaboradores em regime normal de funcionamento. Contudo, algumas atividades são mais facilmente operacionalizadas e constituíram grandes objetivos do Departamento para 2016, nomeadamente, o apoio às Escolas da Universidade de Lisboa mediante a prestação de serviços especializados na área do processamento de vencimentos e outros abonos e a recolha e tratamento de informação estatística de Recursos Humanos, destacando-se aqui a preparação do início da colaboração com a Faculdade de Motricidade Humana e os Serviços de Ação Social; a organização de formações internas coordenadas por formadores que sejam colaboradores da Universidade de Lisboa, no sentido de alargar a oferta formativa existente para o pessoal não docente da Universidade, que foram bem sucedidas, e a realização de diversos procedimentos de recrutamento e seleção de colaboradores não docentes para os SCUL e para as Escolas, designadamente, para dirigentes, carreiras gerais e especiais, bolseiros e estagiários e mobilidade na ULisboa.

Durante o ano de 2016, o DRH esteve totalmente envolvido no projeto de implementação de um sistema de informação integrada de Recursos Humanos e Financeiros, que entrou em produção em janeiro de 2017 e que

ocupou uma parte muito importante do esforço dos recursos do DRH durante todo o ano, de modo a assegurar o trabalho de análise, estudo e fecho dos processos inerentes à implementação do referido sistema.

O **Departamento de Relações Externas e Internacionais (DREI)** gere a imagem institucional da ULisboa e apoia as atividades de internacionalização da Universidade, de acordo com a estratégia e diretrizes emanadas da Equipa Reitoral.

Das atividades desenvolvidas pelo DREI no ano de 2016, destacam-se o apoio à preparação e integração dos alunos estrangeiros participantes nos programas de mobilidade, com a participação de cerca de 200 alunos. Foi organizada, pela primeira vez uma sessão de preparação dos alunos selecionados para participar no Programa Erasmus (cerca de 150 alunos). Foram ainda organizados cursos de português e efetuada a gestão do alojamento. Pela primeira vez, foram organizados cursos de preparação em 3 línguas estrangeiras para os alunos da ULisboa selecionados para participar no Programa Erasmus+. Em conjunto com o Departamento de Avaliação e Garantia de Qualidade foi ainda organizada uma sessão específica sobre a participação de pessoas com Necessidades Especiais, pela associação Erasmus Student Network (ESN Lisboa).

O DREI fez a gestão e monitorização do Programa Erasmus+, KA 1, ação de mobilidade de estudantes, docentes e funcionários não docentes da ULisboa para países da Europa. A ULisboa participa nesta acção através de 2 projetos distintos: 1 projeto institucional e outro em Consórcio (Consórcio Erasmus Al Sud). Em 2016 o financiamento dos 2 projetos ascendeu a 1.933.856,52 €. Ainda no âmbito do Programa Erasmus+ KA1, na ação da International Credit Mobility, relativa a projetos de mobilidade com países terceiros, foram geridos 2 projetos envolvendo 4 Escolas da ULisboa, para um total de 6 países e de 73 mobilidades, com um valor global de financiamento 265.681,00 €.

No tocante à internacionalização, foram ainda organizadas as participações da ULisboa no Salão do Estudante 2016 no Brasil, bem como da organização da Sessão que decorreu no Recife; Feira de Educação de Moçambique, e Exposição do Ensino Superior e do Emprego, em Macau, a participação na Futurália e em 4 outras feiras nacionais e preparados e celebrados 33 Acordos de Cooperação Internacional e 8 Acordos de Cooperação Nacional, e 31 vistas institucionais de universidades e instituições estrangeiras à ULisboa e geridos os processos de intercâmbio de 129 estudantes estrangeiros recebidos nas Escolas da ULisboa para um período de estudos, ao abrigo de Acordos de Cooperação geridos pela Reitoria (127 provenientes do Brasil, 1 do Japão e 1 do Uruguai). O DREI assegurou a recolha e o tratamento de dados estatísticos relativos aos estudantes de nacionalidade estrangeira na ULisboa no ano letivo 2015/2016.

A melhoria da comunicação institucional esteve na base da criação no site da área do Estudante Internacional, para além da implementação do Projeto Tour@ULisboa com o objetivo de dar a conhecer a Universidade a estudantes internacionais, e mantida a gestão de 27 redes internacionais de que a ULisboa é membro. Foi ainda elaborado o Manual de Normas Gráficas da ULisboa e produzidos materiais gráficos e informativos para a presença em feiras nacionais e internacionais. Foram desenvolvidas e implementadas, ao nível de estratégia de comunicação e de design gráfico, cerca de 50 campanhas de comunicação de atividades, serviços, projetos e eventos da ULisboa, produzidos e publicados 16 vídeos.

Foram organizadas a 17ª edição do Festival Anual de Teatro Académico de Lisboa tendo-se mantido um dos seus principais objetivos, a realização de 50% dos espetáculos em espaços da ULisboa, a 4ª Edição do Verão na ULisboa, com vinte e quatro programas, distribuídos pelas várias Escolas da ULisboa, envolvendo 1142 alunos, a exposição “Descobre a ULisboa” com a participação de todas as Escolas e Serviços da ULisboa e, na Alameda, a iniciativa “Livros na Alameda”.

O DREI assegurou os procedimentos necessários à receção de candidaturas às Atividades Extracurriculares, e foi ultimada a plataforma de apresentação de candidaturas *on line* para operacionalização do sistema no início de 2017.

A gestão de espaços da Reitoria manteve-se como elo de ligação ao exterior, tendo também aqui sido devidamente assegurados os procedimentos conducentes a esta prestação de serviço.

**A Área de Arquivo, Documentação e Publicações (AADP)** cabe o estabelecimento de critérios e instrumentos de gestão integrada dos arquivos e Bibliotecas da ULisboa, a gestão documental dos SCUL e a gestão da Editora e da Revista da Universidade.

No decurso do primeiro trimestre de 2016 foram implantados 3 depósitos de arquivo normalizados, destinado ao arquivo corrente e intermédio dos Serviços Centrais, incluindo nesta a instalação de cerca de 3.000 metros lineares de documentos de arquivo.

Foi criada a Imprensa da Universidade de Lisboa, através do despacho 10981/2016, de 9 de Setembro.

Foi apresentado o Relatório de Avaliação de Documentação Acumulada nas Instituições de Ensino Superior (RADA-IES), no CRUP, que foi aprovado pela DGLAB – Direção-Geral dos Livros, dos Arquivos e das Bibliotecas. O RADA - IES compreende o primeiro relatório de avaliação de documentação acumulada aplicável à Universidade de Lisboa e a todo o Ensino Superior em Portugal. O projeto impulsionado pela Universidade de Lisboa contou com a participação das Universidades e Institutos Politécnicos.

O Núcleo de Documentação foi transferido para o recém-reabilitado edifício do Caleidoscópio. Neste edifício foi lançado o primeiro número da revista da ULisboa, com o objetivo de divulgar as iniciativas e as atividades científicas e culturais da Universidade, e facilitar e dinamizar a comunicação com a comunidade académica e com os seus múltiplos parceiros institucionais, e o livro “Universidade de Lisboa: Museus, Coleções e Património”.

Com o objetivo de apoiar a prossecução das atividades de ensino, investigação, e divulgação cultural e científica das universidades moçambicanas. Foi preparada e executada a doação de um total de 8.671 monografias da Universidade de Lisboa destinadas à Biblioteca Nacional de Moçambique, Centro Cultural da Beira, Centro Cultural Português de Maputo, Universidade Católica, Universidade Pedagógica, Universidade de Zambeze, Universidade de Lúrio, e Universidade Eduardo Mondlane.

A reorganização da documentação da ULisboa implicou a transferência de ca. 6.500 metros lineares de documentação de arquivo e bibliográfica, geograficamente dispersa por edifícios herdados das antecessoras universidades, para o Pavilhão de Portugal;

Foi ainda desenvolvido um motor de pesquisa implementado e configurado para a Universidade de Lisboa e suas 18 Escolas que agregará todos os recursos bibliográficos associados à ULisboa;

Finalmente, deu-se início à fase de desenvolvimento e configuração do sistema único de gestão de bibliotecas da Universidade de Lisboa e suas 18 Escolas - o sistema Koha, na sua versão estável mais recente.

#### **A Área de Compras e Aprovisionamento (ACP)**

À Área de Compras e Aprovisionamento cabe assegurar os processos de aquisição de bens e serviços, gestão e acompanhamento de contratos, e gestão de bens patrimoniais, garantindo procedimentos uniformizados,

competindo-lhe, designadamente, a coordenação e acompanhamento de todas as fases dos processos de empreitadas e de aquisições de bens e serviços, procedendo à elaboração dos respetivos documentos e submetendo-os à aprovação dos órgãos competentes, a elaboração do processo final de contratualização, a gestão dos contratos, a atualização do inventário e cadastro dos bens móveis e a gestão dos stocks necessários ao bom funcionamento de todos os serviços.

A Área de Compras e Aprovisionamento coordenou, monitorizou e assegurou 863 processos de aquisição de bens e serviços e de empreitadas, distribuídos por Ajustes Diretos (812 dos quais 707 por ajuste direto regime simplificado), Concursos Públicos (35 dos quais 6 foram Concurso Público Internacional), e Acordo-Quadro (16).

Sendo a contratação pública um instrumento para a modernização e maior eficiência da ULisboa, em 2016, fomos a entidade representante de mais seis (6) novos procedimentos agregados: serviços telecomunicações, aquisição de viagens e alojamentos, reabilitação dos sistemas de iluminação, licenciamento Microsoft, serviço de transporte e mudanças, serviço técnico responsável pela exploração das instalações elétricas das unidades orgânicas e entidades associadas.

A ACP assegurou o correto planeamento e gestão dos bens móveis afetos aos Serviços Centrais da ULisboa. Procedeu ao registo de 2225 bens (dos quais 1146 pertenciam à Reitoria da ULisboa e os restantes da prestação de serviço especializado a algumas Escolas) e procedeu ao abate de 2833 bens (dos quais 1684 pertenciam à Reitoria da ULisboa e os restantes da prestação de serviço especializado a algumas Escolas). Foi também prosseguido o processo de regularização do património imobiliário atendendo à missão e finalidade estratégica da ULisboa.

A ACP participou na implementação do novo sistema de informação, ERP SAP, módulo logístico e financeiro, tendo efetuado todas as migrações essenciais para o arranque do respetivo sistema a 1 de janeiro de 2017.

A **Área de Edificado (AE)** compete gerir as atividades relacionadas com o planeamento, projeto e construção do edificado. Do ano de 2016 as principais atividades desenvolvidas foram as seguintes (todos os valores indicados foram pagos em 2016 e incluem 23% de IVA):

EDIFÍCIO PARA O INSTITUTO CÂMARA PESTANA - 2ª Empreitada de conclusão da construção do edifício. Procedimento lançado pela AE, com o preço base de 2.644.500,00 €.

REITORIA DA ULISBOA - Empreitada de remodelação de espaços da Reitoria. Assistência técnica e acompanhamento pela AE. Valor pago - 842.220,73 €.

PAVILHÃO DE PORTUGAL - Aquisição de serviços para a elaboração dos projetos de Arquitetura, Estruturas e AVAC (aquecimento, ventilação e ar condicionado) para a Adaptação do Pavilhão de Portugal para acolhimento de atividades da Universidade de Lisboa. Procedimento lançado pela AE, com o valor de adjudicação de 423.000,00 €. Projeto de Segurança Contra Incêndios em Edifícios para a Adaptação do Pavilhão de Portugal para acolhimento de atividades da Universidade de Lisboa (ainda em elaboração).

INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO INTERDISCIPLINAR - Empreitada de remodelação de espaços, com procedimento lançado pela AE, assistência técnica e acompanhamento pela AE. Valor pago - 153.008,30 €.

FACULDADE DE BELAS ARTES - Empreitada de Correção de Anomalias e Danos Existentes na Cisterna e Pátio do Edifício. Procedimento lançado pela AE. Assistência técnica e fiscalização pela AE. Valor pago - 135.936,75 €.

RESIDÊNCIA DO PÓLO DA AJUDA - Empreitada de construção da Residência do Polo da Ajuda. Procedimento lançado pela AE. Preço base - 4.920.000,00 €.

JARDIM DE INFÂNCIA - Empreitada de remodelação e adaptação das instalações provisórias do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da UL a Jardim de Infância. Procedimento lançado pela AE. Preço base – 350.550,00 €.

CANTINA I - Empreitada de reformulação dos gabinetes dos SASUL. Assistência técnica e fiscalização pela AE. Valor pago - 244.126,27 €.

ESTÁDIO UNIVERSITÁRIO - Empreitada de Reconversão de Piso de Relva Natural em Piso de Relva Sintética e Outros Trabalhos nos Campos 2, 5 e 6 do Estádio Universitário da Universidade de Lisboa, com procedimento lançado pela AE e preço base de 1.045.500,00€. Projeto do edifício dos balneários de apoio aos campos de futebol 5 e 6 do Estádio Universitário da Universidade de Lisboa, elaborado pela AE. Empreitada de construção do edifício dos balneários de apoio aos campos de futebol 5 e 6 do Estádio Universitário da Universidade de Lisboa, com procedimento lançado pela AE e valor de adjudicação de 405.554,78 €.

A **Área de Gestão de Instalações e Manutenção (AGIM)** gere a utilização de infraestruturas e equipamentos e executa e controla a sua manutenção.

O ano de 2016 marcou o fim das obras de remodelação na Reitoria (cave e último piso) e a transferência dos grupos e serviços que se encontravam fora do Edifício, nomeadamente no Palácio Centeno e Complexo Interdisciplinar. Foram também efetuadas mudanças temporárias dentro do Edifício da Reitoria para acomodar vários Gabinetes e Departamentos temporariamente para que pudessem ser realizadas as obras respetivas.

Ao nível do Complexo Interdisciplinar, foi esvaziado todo o Edifício A para a realização das obras de reabilitação do edifício, e que permitirão acomodar o Laboratório de Instrumentação Física Instrumental de Partículas – LIP, que a Universidade de Lisboa acolherá nestas instalações. Foi retirado todo o mobiliário e aguarda-se, já em 2017, o fim da obra para a instalação definitiva.

Foi o ano também da reorganização funcional do Complexo Interdisciplinar, com a celebração de vários contratos para a acomodação de empresas e grupos de investigação referido Complexo, nomeadamente: LisbonPH, Limphact, Genomed, Aporfest, Centro de Estudos Geográficos, CLEPUL, FORGES, GAPTEC, ANFUP e Faculdade de Farmácia, e LIP.

A integração do IICT na ULisboa em 2015, trouxe novos espaços para cuidar. Por força dos compromissos assumidos, deu-se a libertação do Palácio Burnay e anexos do jardim com a transferência de mobiliário, equipamentos e espólio da instituição para o Museu.

A AGIM apoiou todas as necessidades de mudanças associadas às obras em curso na Universidade, e supervisionou os contratos de Limpeza, Segurança e Jardinagem, entre outros, transversais a várias instalações da ULisboa.

Cabe à **Área de Sustentabilidade (AS)** estudar e implementar medidas que visem a melhoria do desempenho e a otimização da operação das infraestruturas e equipamentos respeitando critérios de sustentabilidade. Nesse sentido, e no cumprimento da melhoria contínua do desempenho ambiental, na garantia da segurança, saúde e higiene no trabalho e no envolvimento da comunidade académica, e para além das atividades diárias de gestão ambiental, destaca-se:

A intervenção no espaço verde do Estádio Universitário de Lisboa, com a implementação do projeto de rearboreção do Estádio Universitário de Lisboa. O projeto contemplou várias fases de intervenção em toda a área

do Estádio, desde a avaliação do estado da mancha arbórea existente e seu melhoramento, até à incorporação de novas espécies autóctones, potenciando a biodiversidade e criando espaços dedicados à sensibilização ambiental junto da comunidade. Nesta atividade, foram plantadas, no Estádio Universitário de Lisboa de 2783 novas plantas autóctones, entre árvores, arbustos e herbáceas.

A implementação da segunda fase da alteração dos sistemas de iluminação nos edifícios da Reitoria e Museu Nacional de História Natural e da Ciência, com a instalação de 2011 lâmpadas de tecnologia LED na Reitoria e 413 no Museu Nacional de História Natural e da Ciência. Prevendo-se com esta medida a redução de 56% do custo de energia com a iluminação na Reitoria, e 53% no Museu Nacional de História Natural e da Ciência.

A melhoria das infraestruturas no ponto de vista da segurança nos edifícios do Museu Nacional de História Natural e da Ciência e do Complexo Interdisciplinar, com a implementação do Sistema Automático de Detecção de Incêndio.

A melhoria na organização da prevenção e da resposta à emergência nos locais de trabalho, em matéria de saúde e segurança, a implementação das medidas de autoproteção, assim como o Plano de Segurança para fazer face à obrigatoriedade da legislação em vigor no edifício da Reitoria e na Aula Magna da Universidade de Lisboa.

A melhoria da gestão de resíduos com a implementação de boas práticas de sustentabilidade de gestão de resíduos nos Serviços Centrais, através da prática de reduzir consumo, reutilizar produtos e reciclar materiais. Foram implementados circuitos internos de reciclagem e distribuídos 30 ecopontos.

## UNIDADES ESPECIALIZADAS

### Estádio Universitário de Lisboa

Em 1 de março de 2016 ocorreu uma alteração estatutária, através da qual resultou a transformação do Estádio Universitário de Lisboa numa unidade especializada integrada nos Serviços Centrais da Universidade de Lisboa, tendo como missão o apoio à promoção do desporto, da atividade física, da saúde e do lazer, através dos seguintes núcleos de serviços: Núcleo de Serviços de Desporto e Lazer (NSDL); Núcleo de Saúde (NS); Núcleo de Instalações e Serviços Gerais (NISG).

Durante o ano de 2016 o NSDL garantiu o normal funcionamento do Programa Desportivo, através dos projetos desportivos da Escola de Natação, Fitness, Escola de Desportos de Combate, Escola de Ténis (janeiro a julho) e a Escola de Desportos Coletivos. Para além destes projetos de atividades regulares, desenvolveu-se o projeto “Crescer no Estádio”, iniciado em 2013, através do qual se realizaram várias atividades, nomeadamente as “Férias Desportivas”, os “Dias Desportivos” dirigidos a instituições de ensino da região de Lisboa e os eventos “Pais & Filhos” dirigidos às famílias.

O Programa Desportivo envolveu uma média de 4.817 utentes (natação – 2.583, Fitness 1.610, Desportos de Combate – 320, Atletismo – 153, Desportos Coletivos - 305).

De modo a aferirmos a opinião dos utentes acerca das várias instalações desportivas do EULisboa, foi realizado um inquérito sobre o nível de satisfação, o qual permitiu aferir da boa qualidade dos serviços de desporto e saúde prestados à comunidade académica, e com a grande abertura para a comunidade em geral.

Foi inaugurado o novo tapete de Judo do EULisboa, o qual permitiu melhorar a qualidade do Pavilhão n.º 3 para a prática dos Desportos de Combate, bem como acolher os treinos dos atletas de alto rendimento do Judo, através de um contrato celebrado com a Federação Portuguesa de Judo

A Universidade de Lisboa apoiou a participação de equipas nos Campeonatos Nacionais Universitários de Badminton (CNU's) de 2015/2016 (variante individual, pares e equipas), tendo conquistado três medalhas de ouro, duas de prata e uma de bronze. Na competição por equipas, a ULisboa conquistou o título de campeão nacional universitário e o acesso ao campeonato europeu universitário de Badminton na Universidade de Zagreb (Croácia). Nesta competição universitária internacional a equipa da ULisboa conquistou duas medalhas de bronze na vertente masculina (individual e pares).

O EULisboa acolheu, na área de cedência de instalações, diversas reservas para a organização de eventos desportivos, entre os quais importa realçar os seguintes: Campeonatos Universitários de Lisboa, organizados pela Associação Desportiva do Ensino Superior de Lisboa (ADESL); Olisipiadas 2016 (finais dos Jogos de Lisboa, organizados pela CML); Portugal Rugby Youth Festival (Torneio Internacional de Rugby com 1.800 participantes / 80 equipas / 10 países / + 350 jogos); Campeonato Nacional Universitário de Tiro com Arco Outdoor e Indoor; Fases Finais Nacionais de Modalidades Coletivas, organizadas pela Federação Académica de Lisboa; Jogos de Futebol e Rugby do Sporting Clube de Portugal; Happy Holi — O Festival das Cores (+/- 15.000 participantes); Dois Jogos da Seleção Nacional de Rugby; Final da Taça de Portugal de Sevens Feminino, Final do Campeonato Nacional da Divisão de Honra, da 1.ª divisão e do escalão sub-23 de Rugby; Campeonato Europeu de Rugby do escalão sub-18; Jogos de Rugby do Centro Desportivo Universitário de Lisboa (CDUL); Treinos/estágios de equipas profissionais de futebol nacional e internacional (Futebol Clube de Arouca, Clube Desportivo Feirense e Grupo Desportivo Estoril Praia); IBERCUP – Torneio Internacional de Futebol Infantil; Dia Desportivo do Estudante de Macau; Meeting internacional Santo António; Estágio da Seleção Olímpica da Holanda – Atletismo; Prova Nacional de Veteranos – Atletismo; Cursos, torneios e convívios da Escola de Desportos de Combate; Torneios e convívios da Escola de Desportos



Coletivos; Festas, torneios e competições diversas no Complexo de Piscinas; *Workshops* e eventos da Academia de Fitness; Torneios de Ténis e desafios mensais no Centro de Ténis.

Em 2016, o EULisboa (Cidade Universitária e Complexo Desportivo da Ajuda) cedeu gratuitamente à Associação Desportiva do Ensino Superior de Lisboa (ADESL) cerca de 7.350 horas de utilização de instalações desportivas, para fomento e apoio ao desenvolvimento do desporto universitário. Estas horas foram utilizadas pelas associações de estudantes/académicas de Lisboa para os treinos e jogos dos Campeonatos Universitários de Lisboa - CUL (Treinos CUL – 5.898 horas e Jogos CUL 1.456 horas)

Houve ainda eventos que mereceram o apoio e colaboração do EULisboa durante o ano de 2016: Healthy Buddy - projeto de apoio ao combate a obesidade infanto-juvenil, em colaboração com a Faculdade de Medicina e o Hospital de Santa Maria; Corrida Saúde + Solidaria, na qual participaram cerca de 1.400 pessoas; AIMS (Annual International Medical Students Meeting) é uma conferência organizada por estudantes de medicina e apoiada pela Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa; Receção aos alunos internacionais da Universidade Católica Portuguesa; Receção ao Caloiro na Faculdade de Medicina da ULisboa; Divulgação das atividades do EULisboa no evento Dia Aberto a Maiores de 23 anos da Reitoria da ULisboa; Participação no Evento Descobre a ULisboa; Participação na Futurália integrando o stand da ULisboa; Realização de atividades desportivas no EULisboa no âmbito do Verão da ULisboa; Tarde Desportiva no EULisboa aos alunos de Erasmus da Faculdade de Direito e da Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento; Apresentação e visita ao EULisboa no âmbito de iniciativas de do Welcome Day de diversas escolas da ULisboa; Participação na Sessão de Boas-Vindas aos estudantes de Erasmus, Internacionais e de Mobilidade da ULisboa; Organização desportiva do Social Sports Tournament – Study in Lisboa, uma iniciativa da ULisboa e da Câmara Municipal de Lisboa.

O Núcleo de Saúde ofereceu 3.193 consultas médicas e de apoio psicológico nos dois Centros Médicos da Universidade de Lisboa, localizados no Campus da Ajuda e no Campus da Cidade Universitária, um aumento de 3% relativamente às realizadas no ano anterior (1732 de Psicologia; 289 de Medicina Preventiva; 246 de Clínica Geral; 237 de Ginecologia; 163 de Planeamento Familiar; 157 de Psiquiatria; 53 de Oftalmologia; 19 Consultas do Viajante; 12 Avaliações Psicológicas e 285 consultas de Medicina Dentária).

A caracterização dos utentes teve a seguinte segmentação: Consultas de diversas especialidades Estudantes da ULisboa – 2.571, Colaboradores da ULisboa – 160, Externos à ULisboa – 177 num total de 2.908 utentes; Consultas de Medicina Dentária Estudantes da ULisboa – 151, Colaboradores da ULisboa – 74, Externos à ULisboa – 122 num total de 347 utentes.

A prestação de serviços no âmbito da Medicina do Trabalho em 2016 registou um aumento, de cerca de 43%, face ao ano anterior. No total, foram realizadas 726 análises, 762 ECG e 800 consultas de Medicina do Trabalho a utentes de várias Unidades Orgânicas da ULisboa.

### **Museus e Instituto de Investigação Científica Tropical**

O Museu Nacional de História Natural e da Ciência e o Instituto de Investigação Científica Tropical receberam em 2016 um total de 266.500 visitantes, distribuídos entre os Jardins Botânicos (72%), o edifício principal (14%), as atividades do Serviço Educativo (11%) e outras atividades (3%). O Jardim Botânico Tropical teve 111.917 visitantes (42% do total) e o Jardim Botânico de Lisboa, encerrado em outubro para obras de requalificação no âmbito do Orçamento Participativo da Câmara Municipal de Lisboa, teve 79.868 (30%). No Serviço Educativo, as atividades de Extensão Pedagógica contaram com 27.006 participantes (10%), enquanto as de Animação Cultural, apenas com 1.929 (1%).

O Museu desenvolveu uma agenda de promoção da cultura científica, com um total de 471 eventos, tanto de organização própria como em parceria, que incluíram atividades educativas e sessões de planetário, teatro, conferências, mesas-redondas e seminários, cursos, visitas guiadas, circo matemático, mercados no Jardim, atividades para professores, concertos e outros tipos de evento. Nestes destacam-se a Noite Europeia dos Investigadores, com cerca de 4.000 visitantes numa só noite e a XIX Feira Internacional de Minerais, Gemas e Fósseis, com 4.684 visitantes.

Destacam-se ainda nesta agenda o início das ações do programa de formação em Coleções e Património Científico (com 86 participantes), além de outros três cursos. Neste âmbito, o Museu continuou o programa de formação dirigido ao Museu de História Natural de Maputo (Universidade Eduardo Mondlane), com a realização do “Curso de Preservação e Conservação de Coleções Entomológicas.

Durante o ano de 2016 procedeu-se ao desenvolvimento geral do programa expositivo dos Museus, com a inauguração uma exposição sobre o conhecimento universitário, “O que é Inovação em Arquitectura?”, de duas novas exposições sobre história natural, “Dinossauros que viveram na nossa terra” e “Cem Traças”, e a preparação de duas novas exposições, cuja inauguração acabou por ser adiada para os primeiros meses de 2017 (“Reis da Europa Selvagem” e “Plantas e Povos”). Além destas, foram inauguradas nove exposições e instalações de curta duração centradas no diálogo Arte/Ciência/Natureza.

Procedeu-se igualmente à gestão, conservação, expansão e valorização das coleções científicas do Museu, continuando a incorporação das coleções do IICT na Universidade de Lisboa. Em 2016 encontravam-se em execução no Museu 8 projetos com financiamento externo, centrados no estudo e desenvolvimento das coleções científicas, estudo da biodiversidade e na educação e difusão da cultura científica, cinco dos quais com financiamento internacional e três com financiamento nacional. Os investigadores, curadores e outros colaboradores do Museu publicaram 34 artigos científicos em revistas nacionais e internacionais da especialidade e 10 capítulos de livros, com indicação de filiação no Museu Nacional de História Natural e da Ciência. Investigadores do Museu coordenaram a edição de 3 livros, dos quais se destaca “A Universidade de Lisboa. Museus, Coleções e Património” por Marta Lourenço. O Museu editou o livro “Plantas do Jardim Botânico Tropical” coordenado por Maria Cristina Duarte.

## RECURSOS HUMANOS

A distribuição de Recursos Humanos da Reitoria, em 31 de dezembro de 2016, pelas suas Unidades Operativas, Estádio Universitário, Museus e o Instituto de Investigação Científica Tropical (IICT), é a que se pode observar no quadro seguinte.

### Distribuição do Pessoal da Reitoria por unidades operativas a 31 de dezembro de 2016

Administração e Unidades Operativas dos SCUL	Dirigente	Téc. Superior	Informática	Coord. Técnico	Assist. Técnico	Assist. Operacional	Outro	TOTAL
Reitor, Vice-reitores, Pró-Reitores e Administração	16							16
Gabinete de Apoio		2			3	2		7
Gabinete de Controlo Interno	1	2						3
Gabinete de Controlo Orçamental	1	1						2
Gabinete de Estudos e Planeamento	1	8						9
Gabinete Jurídico		5			1			6
Gabinete de Projetos	1	5		1	2		1	10
Departamento Académico	5	5		2	5			17
Departamento de Avaliação e Garantia da Qualidade	1	4						5
Departamento Financeiro	3	10		2	9			24
Departamento de Informática	5		22					27
Departamento de Recursos Humanos	2	6	1	1	7			17
Departamento de Relações Externas e Internacionais	4	11			2	1		18
Área de Arquivo, Documentação e Publicações	3	7			5	3		18
Área de Compras e Aprovisionamento	1	4			1	1		7
Área de Edificado	1	7			2			10
Área de Gestão de Instalações e Manutenção	1	2			3	5		11
Área da Sustentabilidade	1	3						4
Estádio Universitário	3	11		1	12	11	1	39
Museus e Instituto de Investigação Científica Tropical	1	22	1		22	15	8	69
<b>Sub Total</b>	<b>51</b>	<b>115</b>	<b>24</b>	<b>7</b>	<b>74</b>	<b>38</b>	<b>10</b>	<b>319</b>
Outras situações	51	3			4	2	16	25
<b>TOTAL SCUL</b>	<b>51</b>	<b>118</b>	<b>24</b>	<b>7</b>	<b>78</b>	<b>40</b>	<b>26</b>	<b>344</b>
<b>% de pessoal por categoria</b>	<b>15%</b>	<b>34%</b>	<b>7%</b>	<b>2%</b>	<b>23%</b>	<b>12%</b>	<b>8%</b>	
<b>Varição 2015-2016</b>	<b>-2</b>	<b>-6</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>-1</b>	<b>3</b>	<b>-1</b>	<b>-2</b>

Fonte: DRH

Notas: Em dirigentes: considerado 1 Reitor+ 5 Vice-Reitores+5 Pró-Reitores+ 1 Administradora + 2 Diretores Executivos + 1 diretor de Museu + 1 Presidente do EUL

Outras situações: estão consideradas pessoas afetas ao Apoio às Escolas

Não foram considerados neste quadro: 2 Avenças e 50 Bolseiros de Investigação que estão essencialmente nos Museus e IICT

Ano	Dirigente	Téc. Superior	Informática	Coord. Técnico	Assist. Técnico	Assist. Operacional	Outro	TOTAL
2016	51	118	24	7	78	40	26	344
2015	53	124	20	6	79	37	27	346
Varição 2016/2015	-2	-6	4	1	-1	3	-1	-2

Fonte: DRH

A ULisboa contou com 344 colaboradores em 2016. Em relação às categorias profissionais, os técnicos superiores representaram 34% do conjunto dos trabalhadores da Reitoria e os assistentes técnicos 23%. Os dirigentes e os assistentes operacionais correspondem, respetivamente a 15% e 12%, estando as restantes categorias representadas abaixo dos 10%.

*[Handwritten signature and initials in blue ink]*

## RELATÓRIO DE CONTAS

Com o despacho normativo n.º 1-A/2016, publicado em Diário da República a 1 de março de 2016, foi homologada pelo Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, a alteração aos estatutos da Universidade de Lisboa.

A partir dessa data, a conta global da Reitoria passou a integrar as contas do Estádio Universitário de Lisboa e dos Serviços Partilhados da Universidade de Lisboa.

Assim, os valores que se apresentam nos quadros e gráficos seguintes compreendem a gerência da entidade Reitoria acrescida dos dois meses de gerência, em 2016, do EUL e SPUL.

## ANÁLISE ORÇAMENTAL

### RECEITA

O total da receita do ano cobrada pelos Serviços Centrais da Universidade de Lisboa ascendeu a 36.330.753 €, representando um grau de execução de 96,4%. A principal fonte de financiamento é o orçamento de estado com 16.374.318 €, seguindo-se as receitas próprias (FF510 e FF540), com 12.643.072 €, o financiamento comunitário com 6.015.922 €, e as transferências de receitas gerais da administração pública (FF319 e FF359), com 1.297.441 €, nelas se incluindo as transferências da FCT.

O orçamento inicial da receita foi de 31.968.513 €. Em consequência das alterações introduzidas no decorrer da execução do exercício, o orçamento corrigido, à data de 31 de dezembro, apresentava o valor de 37.688.752 € (não incluindo o saldo da gerência anterior).

As transferências de OE totalizaram mais 743.705 euros que o inicialmente previsto, em virtude de reforços atribuídos ao longo do exercício de 2016, nomeadamente, 222.304 euros para fazer face à reversão total das reduções remuneratórias e 482.382 euros correspondentes à correção do valor correspondente à transferência do pessoal do IICT para a Universidade de Lisboa. A ULisboa, por sua vez, transferiu para a Universidade do Algarve, o montante de 192.304 euros, respeitando o acordo de apoio entre universidades.

O quadro seguinte apresenta a estrutura da receita, agrupada pelas respetivas fontes de financiamento, e nestas reunindo os valores do orçamento inicial, do orçamento corrigido e da receita cobrada líquida.

Orçamento por Fonte de Financiamento	Orçamento Inicial	Peso relativo por FF	Orçamento Corrigido	Peso relativo por FF	Receita Cobrada Líquida	Peso relativo por FF	Grau de execução
	1		2		3		4=3/2
<b>Receita de Atividades</b>							
311 - Estado - Receitas Gerais (RG)	15.630.613	48,9%	16.566.640	44,0%	16.374.318	45,1%	98,8%
319 - Transferências de RG entre organismos	537.585	1,7%	1.314.096	3,5%	1.277.911	3,5%	97,2%
359 - Transferências de RG afetas a projetos cofinanciados			19.531		19.530	0,1%	100,0%
400 - Financiamento UE	4.699.738	14,7%	6.571.640	17,4%	6.015.922	16,6%	91,5%
510 - Receitas Próprias (RP)	10.956.963	34,3%	11.941.207	31,7%	11.380.402	31,3%	95,3%
540 - Transferências de RP entre organismos	143.614	0,4%	1.275.638	3,4%	1.262.670	3,5%	99,0%
<b>Total Receita de Atividades</b>	<b>31.968.513</b>	<b>100,0%</b>	<b>37.688.752</b>	<b>99,9%</b>	<b>36.330.753</b>	<b>100,0%</b>	<b>96,4%</b>
<b>Receitas de Investimento</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>
<b>Total</b>	<b>31.968.513</b>		<b>37.688.752</b>		<b>36.330.753</b>		<b>96,4%</b>

Fontes: RUL 7.1 e 7.2 Financeira; SPUL e EUL - SIGO julho 2016

Nota: Não inclui saldos transitados

O Orçamento de Estado (FF311) representava 48,9% do total da receita de funcionamento no orçamento inicial, tendo sido corrigido para um valor de 44,0%. A 31 de dezembro a receita cobrada líquida desta fonte de

financiamento representava 45,1% do total da receita de funcionamento, correspondente a um grau de execução do orçamento corrigido de 98,8%.

As Transferências da Administração Pública (FF319 e FF359) representavam 1,7% da receita de funcionamento do orçamento inicial, corrigidas para 3,5% no orçamento corrigido, e tiveram uma execução por receita cobrada de 97,3%.

Quanto ao Financiamento da UE, o orçamento inicial representava 14,7% do total da receita, passando para um peso de 17,4% no orçamento corrigido. O grau de execução desta fonte de financiamento foi de 91,5%.

As Receitas Próprias (FF510 e FF540) com um peso relativo do orçamento inicial de 34,7%, representam 34,5% da receita cobrada líquida, com um grau de execução de 95,7%.

A evolução da estrutura da receita cobrada líquida, nas suas diferentes fontes de financiamento, é a apresentada no quadro e gráficos seguintes:

Orçamento do Estado (FF311)		Transferências da Administração Pública (FF319 e FF359)		Receitas Próprias (FF510 e 540)		Financiamento U E (FF400)		Total Receita de Funcionamento	
2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015
16.374.318	15.390.827	1.297.441	869.511	12.643.072	7.547.276	6.015.922	2.677.825	36.330.753	26.485.438

Fontes: 2016: RUL 7.1 e 7.2 Financeira; SPUL e EUL - SIGO julho 2016  
2015: Relatório de contas

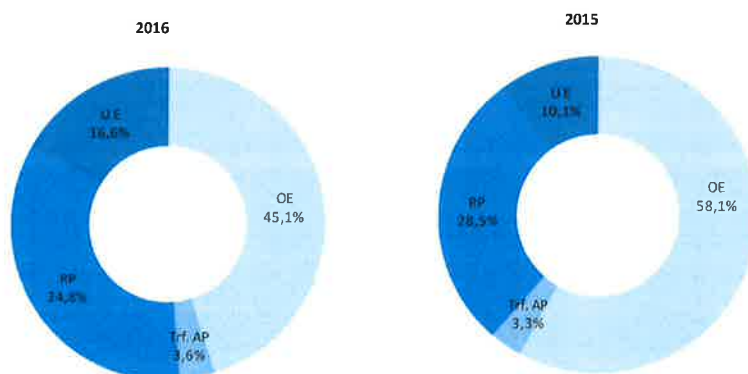
A percentagem de receita cobrada de OE, no total da receita, foi de 45,1% em 2016 (16.374.318€), contra 58,1% em 2015 (15.390.827€) o que revela uma variação assinalável na origem das receitas dos Serviços Centrais.

Com efeito, em 2016, as receitas próprias arrecadadas aumentaram 5.095.797 € (+67,5%) por comparação com 2015. Este aumento é explicado, em cerca de metade do valor, pelo montante transferido pela Caixa Geral de Depósitos (CGD) no âmbito do protocolo estabelecido entre a ULisboa e aquela entidade bancária, que ficou por cobrar do ano anterior.

Por outro lado, a receita proveniente de fundos europeus mais que duplicou relativamente ao ano anterior (+125,0%), em consequência da realização dos projetos cofinanciados pelo Sistema de Apoio à Modernização e capacitação da Administração Pública (SAMA) aprovados para a Universidade de Lisboa.

O gráfico seguinte é demonstrativo da evolução da estrutura de financiamento das atividades dos Serviços Centrais da Universidade de Lisboa.

### Receita cobrada líquida por origem do financiamento, 2016 e 2015



No quadro seguinte apresenta-se a distribuição das Receitas Próprias (FF510 e FF540) dos SCUL por classificação económica.

2016						2015	Variação anual	
FF	Classificação económica	Orçamento corrigido	Peso relativo	Receita cobrada líquida	Peso relativo	Receita cobrada líquida		
				1		2	3 = (1 - 2) / 2	
FF510	04	Taxas, multas e outras penalidades	655.437	5,0%	655.434	5,2%	607.754	7,8%
	05	Rendimentos de Propriedade	349	0,0%	348	0,0%	61.555	-99,4%
	06	Transferências Correntes	5.595.414	42,3%	5.593.954	44,2%	1.243.251	349,9%
	07	Vendas de bens e serviços correntes	5.204.027	39,4%	4.827.677	38,2%	4.783.702	0,9%
	09	Venda de bens de investimento	289.984	2,2%	289.983	2,3%	40.981	607,6%
	08	Outras receitas correntes	0	0,0%	0	0,0%	13.530	-100,0%
	13	Indemnizações	0	0,0%	0	0,0%	215.943	-100,0%
	15	Reposições não abatidas nos pagamentos	195.996	1,5%	13.006	0,1%	30.114	-56,8%
FF 540	06	Transferências Correntes	1.275.638	9,7%	1.262.670	10,0%	550.445	129,4%
<b>Total das Receitas Próprias</b>			<b>13.216.845</b>	<b>100,0%</b>	<b>12.643.072</b>	<b>100,0%</b>	<b>7.547.275</b>	<b>67,5%</b>

Fontes: 2016: RUL 7.1 e 7.2 Financeira; SPUL e EUL - SIGO julho 2016  
2015: Relatório de contas

As *Transferências correntes* e as *Vendas de bens e serviços correntes* assumem o maior peso relativo no total das receitas próprias cobradas com, respetivamente, 44,2% e 38,2%.

As *Vendas de bens e serviços correntes* incluem os valores referentes ao aluguer de espaços e equipamentos, venda de merchandising, publicações e impressos, ingressos nos museus e jardins, etc.

As *Transferências correntes* (FF540) incluem verbas recebidas de bancos e outras instituições financeiras, famílias, instituições sem fins lucrativos, países terceiros e organizações internacionais e privadas. O montante desta tipologia de receita é em grande parte referente às transferências das Escolas da ULisboa para os Serviços Centrais por diversas razões, nomeadamente o acerto de projetos e outras iniciativas comuns.

De referir, ainda, que as *Taxas, multas e outras penalidades* incluem o valor das propinas cobradas aos alunos dos ciclos de estudo que se organizam sob gestão direta da Reitoria relativos ao 1º e 3º ciclo, no montante de 331.336€.

## DESPESA

As despesas dos SCUL por classificação económica estão representadas no quadro e gráfico seguinte:

2016						
Classificação Económica	Dotação Inicial	Dotação corrigida	Compromissos	Despesa Paga	Grau de execução	
	1	2	3	4	5 = 4 / 2	
<b>Orçamento de Funcionamento</b>						
01 Despesas com o pessoal	10.449.097	11.632.495	10.047.071	10.040.975	86,3%	
02 Aquisição de bens e serviços	9.190.747	11.220.196	7.784.813	6.507.395	58,0%	
03 Juros e outros encargos	477	2.590	1.481	1.481	57,2%	
04 Transferências correntes	4.987.318	11.766.727	7.064.398	6.514.454	55,4%	
06 Outras despesas correntes	1.586.947	8.215.958	616.214	478.057	5,8%	
07 Aquisição de bens de capital	5.753.927	11.805.716	4.576.179	3.822.083	32,4%	
08 Transferências capital	0	2.617	2.616	2.616	100,0%	
<b>Total orçamento de funcionamento (a)</b>	<b>31.968.513</b>	<b>54.646.299</b>	<b>30.092.773</b>	<b>27.367.062</b>	<b>50,1%</b>	
<b>Orçamento de Investimento</b>						
02 Aquisição de bens e serviços	0	94.449	69.264	43.372	45,9%	
06 Outras despesas correntes	0	299.052	0	0	0,0%	
07 Aquisição de bens de capital	0	2.807.897	158.708	146.252	5,2%	
<b>Total orçamento de investimento (b)</b>	<b>0</b>	<b>3.201.398</b>	<b>227.972</b>	<b>189.624</b>	<b>5,9%</b>	
<b>Total orçamento (a)+(b)</b>	<b>31.968.513</b>	<b>57.847.697</b>	<b>30.320.745</b>	<b>27.556.685</b>	<b>47,6%</b>	

Fontes: 2016: RUL 7.1 e 7.2 Financeira; SPUL e EUL - SIGO julho 2016

A dotação corrigida inclui a aplicação em despesa de saldos transitados do ano anterior, explicando a diferença expressiva relativamente à dotação inicial. Refira-se ainda que, no orçamento total da despesa dos SCUL, 99,3% respeita ao Orçamento de Funcionamento.

As despesas totais pagas durante o exercício de 2016 ascenderam a 27.556.685€, representando uma taxa de execução de 86,2% em relação ao orçamento inicial e de 47,6% relativamente ao orçamento corrigido.

Na que se refere ao Orçamento de Funcionamento, a despesa total dos Serviços Centrais foi de 27.367.062€, com 36,7% referente às despesas com pessoal, 23,8% com a aquisição de bens e serviços, 23,8% com as transferências correntes e 14,0% com a aquisição de bens de capital.

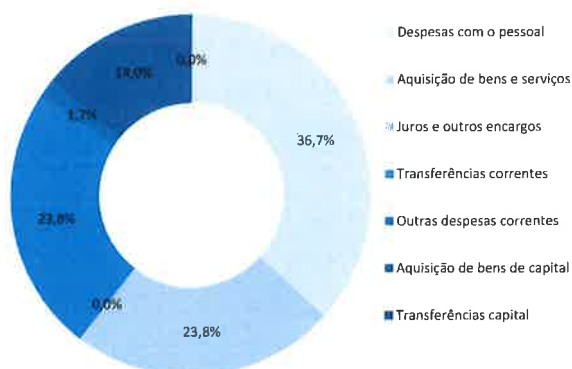
Quanto ao grau de execução destacam-se as despesas de pessoal com 86,3%, bem como as aquisições de bens e serviços com 58,0% e as transferências correntes com 55,4%. No total, o Orçamento de Funcionamento foi executado a 50,1%.

Do Orçamento de Investimento assume preponderância, com o peso de 77,1%, o orçamento corrigido para a aquisição de bens de capital. Contudo, esta tipologia de despesa registou uma taxa de execução de apenas 5,2%, explicada pela interrupção da construção do IBCP suspensa por razões imputáveis ao empreiteiro e com a correspondente redução da despesa prevista para esse fim.

*[Handwritten signature and initials]*



### Execução Orçamental da Despesa de Funcionamento 2016



O quadro que segue detalha as despesas com o pessoal pelas suas diferentes componentes/rubricas:

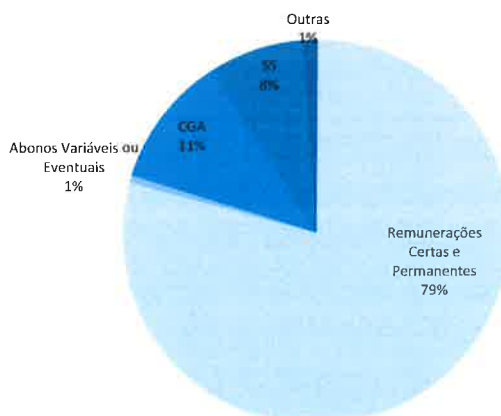
2016						2015	Variação Despesas com Pessoal
Remunerações Certas e Permanentes	Abonos Variáveis ou Eventuais	CGA	SS	Outras	Total Despesas com Pessoal	Total Despesas com Pessoal	
1	2	3	4	5	6 = 1+2+...+5	7	8 = (6-7) / 7
7.952.456	61.464	1.118.522	789.695	118.839	10.040.975	9.642.013	4,1%

Fontes: 2016: RUL 7.1 e 7.2 Financeira; SPUL e EUL - SIGO julho 2016

Da análise do quadro supra pode concluir-se que as despesas de pessoal dos SCUL aumentaram 4,1% de 2015 para 2016, passando de 9.642.013€ para 10.040.975€. Para justificar esta variação devemos ter em consideração a reversão faseada da redução remuneratória, em cumprimento do regime legal previsto para a eliminação daquela medida no decurso do ano de 2016 (ao ritmo de 20% por trimestre, nos termos do artigo 2.º da Lei n.º 159-A/2015, de 30 de dezembro), e os efeitos da integração do pessoal do ex-Instituto de Investigação Científica e Tropical (IICT) na Reitoria, que em 2015 apenas incidiu sobre 5 meses, contra o efeito anualizado em 2016.

No gráfico seguinte apresentam-se as diferentes componentes das despesas com pessoal, sendo possível observar que as remunerações certas e permanentes representaram 79,2% do total. A Caixa Geral de Aposentações representou 11,1% e a Segurança Social 7,9%.

### Desagregação das despesas com pessoal em 2016



*[Handwritten signatures and initials]*

O quadro seguinte apresenta os saldos de gerência de 2015 e 2016.

O aumento significativo dos saldos a transitar para 2017 (+42,8%) fica a dever-se, por um lado, ao grande aumento das receitas próprias arrecadadas em 2016 (cerca de 5 milhões de euros), e das receitas dos projetos SAMA, correspondentes a despesa efetiva em anos anteriores (cerca de 1,8 milhões de euros), e por outro, ao atraso verificado em várias empreitadas, com especial relevo para a construção do Instituto Câmara Pestana, suspensa por razões não imputáveis à ULisboa.

<b>Orçamento de Atividades</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
FF OE	12.494.257	10.735.969
FF UE	3.954.850	2.105.790
FF RP	9.795.739	4.439.397
<b>Total Saldos Orçamento de Atividades</b>	<b>26.244.847</b>	<b>17.281.156</b>
<b>Orçamento de Investimento</b>		
FF OE	3.010.620	3.200.243
FF RP	1.156	1.156
<b>Total Saldos Orçamento de Investimento</b>	<b>3.011.776</b>	<b>3.201.399</b>
<b>Total de saldos a transitar</b>	<b>29.256.622</b>	<b>20.482.555</b>

Fontes: 2016: RUL 7.1 e 7.2 Financeira; SPUL e EUL - SIGO julho 2016  
2015: Relatório de contas

## ANÁLISE PATRIMONIAL

### ANÁLISE DO BALANÇO

O total do Ativo Líquido passou de 627.192.784€ em 2015 para 654.478.913€ em 2016, o que se traduz num acréscimo de 4,4%, que é sobretudo devido ao aumento de 5% verificado nas imobilizações corpóreas do Ativo Fixo (mais 25.918.169€), conforme quadro seguinte.

Estrutura do Ativo	Euros				
	2016	Peso no total do Ativo (%)	2015	Peso no total do Ativo (%)	Varição anual
<b>Ativo Fixo</b>	<b>616.400.015</b>	<b>94,2%</b>	<b>597.702.428</b>	<b>95,3%</b>	<b>3,1%</b>
-Bens de Domínio Público	319.708		321.897		
Terrenos e recursos naturais	0		0		
Edifícios	319.708		321.897		
-Imobilizações Incorpóreas	21.881		173.548		
Propriedade industrial e outros direito	21.881		0		
Imobilizações em curso	0		173.548		
-Imobilizações Corpóreas	<b>614.164.190</b>		<b>593.264.429</b>		
Terrenos e recursos naturais	517.108.571		520.419.494		
Edifícios e outras construções	83.249.092		62.583.614		
Equipamento básico	463.892		474.620		
Equipamento de transporte	1.212		0		
Ferramentas e utensílios	45.419		29.478		
Equipamento administrativo	3.147.170		1.974.114		
Imobilizações em receção	0		0		
Outras imobilizações corpóreas	577.531		431.641		
Imobilizações em curso	9.571.303		7.351.470		
-Investimentos Financeiros	<b>1.894.236</b>		<b>3.942.553</b>		
Obrigações e títulos de participação	1.894.236		3.942.553		
<b>Ativo Circulante</b>	<b>37.909.050</b>	<b>5,8%</b>	<b>29.214.266</b>	<b>4,7%</b>	<b>29,8%</b>
-Existências	82.431		71.517		
-Dívidas de Terceiros - Curto Prazo	<b>5.929.425</b>		<b>8.424.356</b>		
Clientes, conta corrente	321.255		250.888		
Alunos, conta corrente	220.857		266.033		
Utentes, conta corrente	5.336		0		
Estado e outros entes públicos	30.854		12.707		
Outros devedores	5.351.123		7.894.727		
-Títulos negociáveis	0		0		
-Conta no Tesouro, Depósitos e Caixa	31.897.194		20.718.394		
<b>Acréscimos e Diferimentos</b>	<b>169.848</b>	<b>0,0%</b>	<b>276.090</b>	<b>0,0%</b>	<b>-38,5%</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>654.478.913</b>		<b>627.192.784</b>	<b>100,0%</b>	<b>4,4%</b>

Fonte: Balanço 2016

O Ativo Fixo, que se cifrou em 616.400.015 €, registou um aumento de 18.697.588 €, equivalente a uma variação positiva de 3,1% e representando 94% do Ativo Líquido.

As imobilizações corpóreas no valor de 614.164.190€, constituem a quase totalidade do Ativo Fixo, representando 99,6% do seu total. Destacam-se nas imobilizações corpóreas os terrenos e recursos naturais que atingem o valor de 517.108.571€, sendo que os edifícios e outras construções, a segunda maior componente, registam apenas o valor de 83.249.092€. As imobilizações em curso sofreram um aumento de 30,2% tendo passado dos 7.351.470€ em 2015 para os 9.571.303€ em 2016.

Em 2016 os investimentos financeiros ascenderam a 1.894.236€, correspondendo às participações detidas no Taguspark (no valor de 915.000€), na Fundação das Universidades Portuguesas (no valor de 99.759€), no INESC (no valor de 855.000€, e no IBET (no valor de 24.476€), conforme descrito no ponto 8.2.16 do ABDR.

Quanto ao Ativo Circulante representava 5,8% do total do Ativo em 2016, com um valor de 37.909.050€, correspondendo a um aumento de 29,8% relativamente ao valor de 2015. Destaca-se na rubrica de dívidas de terceiros (curto prazo) a redução de 2.494.931€ relativamente ao exercício de 2015.

A desagregação das dívidas de terceiros inclui os montantes devidos por clientes, por alunos e utentes. Relativamente às dívidas de alunos verificou-se um decréscimo de 17,0%, tendo passado de 266.033€ em 2015 para 220.857€ em 2016.

As provisões para cobranças duvidosas ascenderam a 397.937€, das quais 175.398€ respeitavam a dívidas de alunos e 222.538€ de clientes e utentes.

A rubrica de outros devedores diminuiu o seu valor relativamente ao ano anterior, tendo passado de 7.894.727€ em 2015 para 5.351.123€ em 2016.

As disponibilidades existentes na conta do tesouro, em depósitos em instituições financeiras e em caixa aumentaram em 2016 (em 54,0%), cifrando-se em 31.897.194€, contra os 20.718.394€ de 2015.

O quadro seguinte evidencia os valores das várias componentes dos Fundos Próprios, em 2016, e o seu peso relativo e a variação face ao ano de 2015:

Fundos Próprios	Euros				
	2016	(%)	2015	(%)	Varição anual
	1		2		3= (1-2)/ 2
Património	599.269.341	97,9%	583.961.832	96,3%	2,6%
Ajustamentos em partes de capital	0	0,0%	1.141.883	0,2%	-100,0%
Doações	-377.673	-0,1%	-377.673	-0,1%	0,0%
Reservas	14.477.165	2,4%	15.649.617	2,6%	-7,5%
Resultados transitados	-5.384.990	-0,9%	3.832.089	0,6%	-240,5%
Resultado do Exercício	4.071.777	0,7%	2.264.095	0,4%	79,8%
<b>Total de Fundos Próprios</b>	<b>612.055.620</b>	<b>100,0%</b>	<b>606.471.843</b>	<b>100,0%</b>	<b>0,9%</b>

Fonte: Balanço 2016

O total dos Fundos Próprios atingiu o montante de 612.055.620 €, dos quais 97,9% correspondem à rubrica Património, a qual registou um aumento de 2,6% relativamente ao ano de 2015. O Resultado do Exercício correspondeu ao valor de 4.071.777€, isto é a 0,7% do total dos Fundos Próprios, e sofreu um acréscimo de 79,8% relativamente ao do ano anterior. De notar também que o total dos Resultados Transitados atingiu em 2016 o valor negativo de 5.384.990€, em resultado das alterações de registo devidamente explicadas no Anexo ao Balanço e às Demonstrações Financeiras (ABDR).

As provisões para riscos e encargos aumentaram de 1.784.707€ em 2015 para 1.830.194€ em 2016, correspondendo a reforços e anulações nos montantes de risco associados a processos judiciais em curso e a estimativa de outros riscos de natureza específica e provável apurada no exercício.

Passivo	Euros				
	2016	(%)	2015	(%)	Varição anual
	1		2		3= (1-2)/ 2
Provisões para riscos e encargos	1.830.194	100,0%	1.784.707	100,0%	2,5%
<b>Total</b>	<b>1.830.194</b>		<b>1.784.707</b>		

Fonte: Balanço 2016

Os SCUL não têm passivo de médio e longo prazo. Quanto ao passivo de curto prazo, no que respeita às dívidas a terceiros, a situação é a que consta do quadro seguinte. Aí se constata que essa parcela do passivo atingiu o valor de 890.103€ em 2016 com uma variação anual de -38,1%. Nas dívidas a terceiros assume ainda papel relevante a rubrica de Estado e outros entes públicos (dívida de impostos e contribuições) com 233.281€ (representando 26,2% do total deste tipo de passivo). Esta dívida ao Estado é sobretudo devida ao IVA no valor e às contribuições para a SS e CGA.

Dividas a Terceiros	Euros				
	2016	(%)	2015	(%)	Varição anual
Adiantamentos por conta de vendas	8.368	0,9%	0	0,0%	100,0%
Fornecedores, conta corrente	92.031	10,3%	6.737	0,5%	1266,1%
Fornecedores - Faturas em receção e conferência	914	0,1%	454	0,0%	101,3%
Fornecedores de imobilizado, conta corrente	0	0,0%	20.324	1,4%	-100,0%
Estado e outros entes públicos	233.281	26,2%	260.962	18,2%	-10,6%
Outros credores	555.509	62,4%	1.149.066	79,9%	-51,7%
<b>Total</b>	<b>890.103</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.437.543</b>	<b>100,0%</b>	<b>-38,1%</b>

Fonte: Balanço 2016

A rubrica acréscimos e diferimentos tem a composição constante do quadro que se segue. Aí se verifica que o total dos acréscimos e diferimentos atingiu 39.703.596€, revelando um acréscimo de 126,9% relativamente ao ano de 2015. Da decomposição da referida rubrica resulta que o acréscimo de custos representava 2.229.813€ em 2016, respeitante na sua maioria a remunerações a pagar. Os proveitos diferidos representavam 94,4% do total dos acréscimos e diferimentos, registando em 2016 o valor de 37.473.783€, isto é, mais 134,0% do que em 2015. Este aumento fica a dever-se, essencialmente, ao reconhecimento do investimento feito anteriormente a 2010 nos edifícios da ex-Universidade de Lisboa e do Estádio Universitário, financiados pelo programa PIDDAC. Estes investimentos não se encontravam relevados na conta de proveitos diferidos, como seria correto, mas sim na conta de património.

Acréscimos e Diferimentos	Euros				
	2016	(%)	2015	(%)	Varição anual
Acréscimo de custos	2.229.813	5,6%	1.482.477	8,5%	50,4%
Proveitos diferidos	37.473.783	94,4%	16.016.214	91,5%	134,0%
<b>Total</b>	<b>39.703.596</b>	<b>100,0%</b>	<b>17.498.691</b>	<b>100,0%</b>	<b>126,9%</b>

Fonte: Balanço 2016

29

## ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

No quadro seguinte apresenta-se a estrutura de Custos e Perdas da RUL.

Euros						
Custos e Perdas	2016	Peso no Total dos Custos	Peso no Total dos Custos Operacionais	2015	Peso no Total dos Custos	Peso no Total dos Custos Operacionais
<b>Custos Operacionais</b>	<b>25.658.670</b>	<b>96,7%</b>		<b>21.830.566</b>	<b>92,3%</b>	
- Custo das Mercadorias vendidas e matérias consumidas	60.774		0,2%	42.650		0,2%
- Mercadorias	12.004			14.096		
- Matérias	48.770			28.553		
- Fornecimento e Serviços Externos	6.061.856		23,6%	6.121.360		28,0%
- Custos com Pessoal:	10.131.237		39,5%	9.794.652		44,9%
- Remunerações	8.172.067			7.955.687		
- Encargos Sociais	1.959.169			1.838.964		
- Transferências Correntes Concedidas	6.124.008		23,9%	2.683.164		12,3%
- Amortizações do Exercício	2.762.756		10,8%	2.522.414		11,6%
- Provisões do Exercício	384.581		1,5%	520.980		2,4%
- Outros Custos e Perdas Operacionais	133.458		0,5%	145.347		0,7%
<b>Custos e Perdas Financeiras</b>	<b>21.524</b>	<b>0,1%</b>		<b>18.838</b>	<b>0,1%</b>	
<b>Custos e Perdas Extraordinários</b>	<b>859.705</b>	<b>3,2%</b>		<b>1.790.662</b>	<b>7,6%</b>	
<b>Total de Custos e Perdas</b>	<b>26.539.900</b>	<b>100,0%</b>		<b>23.640.066</b>	<b>100,0%</b>	

Fonte: Demonstração de Resultados 2016

Em 2016, o total de custos e perdas dos Serviços Centrais ascendeu a 26.539.900€, o que representou um acréscimo de 12,3% face ao exercício anterior. Os custos operacionais registaram um aumento de 3.828.104€, evidenciando uma variação positiva de 17,5%. A rubrica com maior expressão nos custos operacionais dos SCUL, representando 39,5% do seu total, corresponde aos custos com pessoal que, em 2016, ascendeu a 10.131.237€ e evidenciou um acréscimo de 3,4% face ao exercício anterior, em resultado do efeito da reversão da redução remuneratória ocorrida e da já referida integração do pessoal do IICT.

Os fornecimentos e serviços externos apresentaram igualmente um peso relevante no total dos custos operacionais (23,6%), tendo sofrido um ligeiro decréscimo de 59.503€ face a 2015, correspondente a uma variação negativa de 1%.

As transferências correntes concedidas aumentaram significativamente de 2.683.164€ em 2015 para 6.124.008€ em 2016. Nesta rubrica assumem principal relevo as transferências para bolsiros de investigação e mobilidade *Erasmus*, e ainda as transferências para as Escolas da Universidade de Lisboa.

As amortizações do exercício no montante de 2.762.756€ foram superiores em 240.342€ às amortizações do ano anterior e ascenderam a 10,8% do total dos custos operacionais.

No quadro seguinte apresenta-se a estrutura de Proveitos e Ganhos da RUL.

Proveitos e Ganhos	Euros					
	2016	Peso no Total dos Proveitos	Peso no Total dos Proveitos Operacionais	2015	Peso no Total dos Proveitos	Peso no Total dos Proveitos Operacionais
<b>Proveitos Operacionais</b>	<b>30.322.511</b>	<b>92,9%</b>		<b>22.716.256</b>	<b>87,7%</b>	
Vendas e prestações de serviços	2.593.671		8,6%	2.689.062		11,8%
- Vendas de mercadorias	31.540			36.191		
- Prestações de Serviços	2.562.131			2.652.870		
Impostos, taxas e outros	619.296		2,0%	631.290		2,8%
Proveitos Suplementares	2.011.536		6,6%	1.809.675		8,0%
Transf. e subsídios correntes obtidos-Outras	25.098.008		82,8%	17.586.229		77,4%
<b>Proveitos e Ganhos Financeiros</b>	<b>400</b>	<b>0,0%</b>		<b>76.723</b>	<b>0,3%</b>	
<b>Proveitos e Ganhos Extraordinários</b>	<b>2.307.735</b>	<b>7,1%</b>		<b>3.111.182</b>	<b>12,0%</b>	
<b>Total de Proveitos e Ganhos</b>	<b>32.630.646</b>	<b>100,0%</b>		<b>25.904.160</b>	<b>100,0%</b>	

Fonte: Demonstração de Resultados 2016

Na estrutura de proveitos e ganhos verifica-se que os proveitos operacionais aumentaram de 22.716.256€ em 2015 para 30.322.511€ em 2016, e representando 92,9% do total dos proveitos.

A rubrica de proveitos com maior expressão nos SCUL consistiu nas transferências e subsídios correntes obtidos que ascendeu a 30.322.511€, representando em 2016 aproximadamente 83% dos proveitos operacionais. Cerca de 65% desta rubrica diz respeito à dotação do orçamento do estado, que no ano em análise se cifrou em 16.374.318€.

As vendas e prestações de serviços representaram 8,6% do total dos proveitos operacionais, sofreram um decréscimo de 3,5%, menos 95.390€.

Quanto à rubrica de impostos, taxas e outros que compreende essencialmente as propinas reconhecidas no exercício, em 2016, representou apenas 2,8% dos proveitos operacionais.

Já os proveitos e ganhos extraordinários com o valor de 2.307.735€ sofreram um decréscimo de 25% relativamente a 2015.

Uma anotação final relativamente ao resultado do exercício, que aumentou em 2016 para o valor de 4.170.690€ (mais 84,2% do que o valor do ano anterior que foi de 2.264.095€).

## EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DE SOLVABILIDADE E LIQUIDEZ

Apresenta-se em seguida o quadro com a evolução dos indicadores de solvabilidade e de liquidez dos SCUL.

Indicadores	2014	2015	2016
<b>Autonomia Financeira</b> (Fundos Próprios/Ativo Total)	0,97	0,97	0,94
<b>Solvabilidade</b> (Fundos Próprios/Capitais Alheios)	385,61	416,46	687,62
<b>Endividamento</b> (Capitais Alheios/Ativo Total)	0,003	0,002	0,001
<b>Liquidez Geral</b> (Ativo Circulante/Passivo Circulante)	78,53	18,57	42,59
<b>Liquidez Reduzida</b> ( (Ativo Circulante - Existências)/Passivo Circulante))	78,37	18,52	42,50
<b>Liquidez Imediata</b> (Disponibilidades/Passivo Circulante)	59,35	13,74	35,84

O rácio de autonomia financeira apresenta um valor ligeiramente inferior ao de 2015 mas ainda assim bastante próximo da unidade, o que significa que os Fundos Próprios financiam quase integralmente o Ativo e dão aos SCUL um grau elevado de autonomia financeira. Já o rácio de solvabilidade dá nota de que os SCUL têm um nível de Fundos Próprios muito superior ao dos Capitais Alheios, o que lhe confere em termos teóricos uma solvabilidade muito elevada. Quanto aos rácios de liquidez, todos eles revelam um elevadíssimo grau de liquidez, o que denota que não existe qualquer dificuldade de tesouraria e permite aos SCUL realizar os pagamentos devidos em tempo e sem quaisquer necessidades de protelamento.

*Handwritten signatures and notes in blue ink:*  
 - Top signature: *[Signature]*  
 - Middle signature: *[Signature]*  
 - Bottom signature: *[Signature]*  
 - Below the bottom signature: *Luís de Ho*

*Handwritten signature and initials in blue ink at the bottom right corner.*